

EQUITACÃO

M A G A Z I N E

00163



5 607727 161073

2023 | N.º 163 | SETEMBRO/OUTUBRO | BIMESTRAL | CONT. PREÇO 5,50€ | DIRETORA ANA FILIPE



COUDELARIA CARVALHO MATOS

O Lusitano como uma jóia rara

EQUITAÇÃO DE TRABALHO

Expansão mundial *e interesse crescente numa disciplina equestre recente*

SEGUNDO A WORLD ASSOCIATION FOR WORKING EQUITATION – ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO (WAWÉ) A DISCIPLINA DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO (ET) FOI CRIADA COM O OBJETIVO DE APRIMORAR AS TÉCNICAS EQUESTRES DESENVOLVIDAS EM PAÍSES CUJOS CAVALEIROS UTILIZAM CAVALOS EM DIFERENTES ASPETOS DO TRABALHO DE CAMPO. DESTA FORMA, EM CADA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL, PARA ALÉM DE TODOS OS ASPETOS DESPORTIVOS RELACIONADOS COM O DESEMPENHO TÉCNICO E A PERFORMANCE DOS BINÓMIOS, REPRESENTA UMA OCASIÃO PARA A COMPARAÇÃO SIMULTÂNEA DE ASPETOS CULTURAIS, INCLUINDO TRADIÇÕES, TRAJES E ARREIOS DE CADA PAÍS.



António Vicente*

A ET surgiu de forma natural e tradicional nos países que de alguma forma utilizavam e utilizam o cavalo no trabalho do campo e na lide com animais de várias espécies domésticas com interesse zootécnico, em particular os bovinos. Vários países europeus sempre tiveram a tradição da utilização do cavalo na lide do gado, como é o caso de Portugal com o cavalo Puro Sangue Lusitano (PSL) e os seus cruzamentos, Espanha, com o cavalo Pura Raça Espanhola (PRE) mas, em especial, com os cavalos cruzados de dois e três sangues, ou ainda Itália com o cavalo Maremmano e França, essencialmente no sul do país, no vale do Ródano, com a cavalo Camarguês. Podemos ainda

referir uma utilização mais limitada em alguns países do leste europeu ou ainda na Irlanda, com cavalos mais pesados. Por todo o continente americano e, desde a chegada dos primeiros equídeos aquando da colonização das américas a partir do século XV, o cavalo sempre foi e continua a ser visto como um animal funcional e de trabalho, com uma utilização contínua no maneo do gado. Muitas são as raças que se foram especializando no trabalho do campo como são os casos do Mustang ou Quarto de Milha nos EUA, Mangalarga Marchador, Pantaneiro ou Campolina no Brasil e todas as raças Crioulas espalhadas pela América Latina.

Como disciplina equestre a ET é relativamente recente (tendo em

consideração os longos intervalos geracionais dos equídeos) e foi criada no meio da década de 90 do século passado, inicialmente por Espanha, França e Itália que organizaram o primeiro campeonato europeu em 1996 em Itália. É composta por quatro provas distintas que são: prova de Ensino; prova de Maneabilidade; prova de Velocidade; e prova da Apartação de Gado (por equipas) - vulgarmente conhecida como "Prova da Vaca".

Existem diferentes níveis de dificuldade dependendo da idade do cavalo e/ou

*Professor Adjunto na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém e Juiz Internacional da WAWÉ



Pedro Torres com Oxidado, cavalo Lusitano que venceu praticamente tudo o que havia para ganhar em Portugal e além fronteiras

“ O número de cavalos, cavaleiros e países participantes tem vindo sempre a aumentar, com forte incremento de provas internacionais e campeonatos com jovens cavaleiros ”

cavaleiro, do grau de complexidade e de exigência nos exercícios e obstáculos a realizar ou ainda se se conduz o cavalo a uma ou a duas mãos. Sendo uma disciplina recente (1996) e que se iniciou com poucos países europeus participantes, rapidamente se estendeu a outros países e outros continentes. Portugal participou, pela primeira vez, e meramente a título de experiência e para tomar contacto com a disciplina, em 1997, no segundo campeonato europeu mas rapidamente “tomou as rédeas” e a liderança a nível mundial nesta área. Nos primeiros anos muitas foram as dificuldades organizativas

e inconsistência nos regulamentos, muito dependentes de cada país organizador e das diferentes culturas equestres existentes!

No **Figura 1** apresentamos uma resenha histórica com a informação disponível e conhecida sobre os principais eventos internacionais existentes de ET até ao momento, países e cavalos participantes. Podemos constatar, pela análise do quadro, que o número de cavalos, cavaleiros e países participantes tem vindo sempre a aumentar, com forte incremento de provas internacionais e campeonatos com jovens cavaleiros, pois deles depende

o futuro do desporto equestre! Se no início os campeonatos estavam somente restritos e eram organizados sempre pelos quatro países fundadores da disciplina, hoje em dia, a organização dos grandes campeonatos é rotativa entre todos os países participantes e têm sido organizados juntamente com eventos hípicos internacionais como são o Pferd International em Munique, a EquitaLyon em Lyon ou a Feira do Cavalo na Golegã e em Ponte de Lima. Desta forma pretende-se alargar o público-alvo e atrair novos praticantes para esta apaixonante disciplina equestre.

CRESCIMENTO GERA NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO

Com expansão e crescimento notáveis nos primeiros anos de atividade sentiu-se a necessidade de criar uma organização mundial da disciplina. Em 2004 foi fundada a WAVE (www.wave-workingequitation.com), com os objetivos de: promover e desenvolver a ET; homogeneizar as

“Atualmente existem competições em mais de 30 países, com tendência para aumentar a cada ano que passa dado o interesse mundial crescente”

normas e regulamentos em todos os países praticantes; captar novos países e cavaleiros, promover que a disciplina em cada país se encontre sob o controlo da respetiva federação nacional; e promover a entrada para a Federação Equestre Europeia (FEE) e Federação Equestre Internacional (FEI).

Atualmente existem competições em mais de 30 países, com tendência para aumentar a cada ano que passa dado o interesse mundial crescente, e destes, 24 já estabeleceram protocolos de colaboração com a WAVE, estando sob a sua alçada (Figura 2). Os países que mais recentemente entraram para a WAVE (2023) foram o Canadá e a Roménia. Desde a sua criação, em 2004, e até ao presente, temos a honra e o orgulho de

presidir à WAVE, por Portugal, o Eng. João Ralão Duarte.

Portugal começou a organizar campeonatos nacionais em 1999 e, neste ano de 2023, organizou a sua 25.^a edição. Inicialmente, a promoção e organização de todos os eventos era levada a cabo pela APSL e atualmente, a disciplina é tutelada pela FEP mas continua a ser a APSL a grande responsável pela organização do campeonato nacional e eventos internacionais organizados em Portugal. Existem ainda, desde há alguns anos a esta parte, organizações de campeonatos regionais, espalhados um pouco por todo o país (Norte, Centro, Algarve, Golegã, Lisboa, etc.) que muito têm dinamizado a disciplina, promovendo a participação de novos conjuntos que depois elevaram a

Figura 1

RESENHA HISTÓRICA DE TODOS OS CAMPEONATOS INTERNACIONAIS DE EQUITACÃO DE TRABALHO

EVENTO	ANO	PAÍS/LOCAL ORGANIZADOR	PAÍSES PARTICIPANTES
1.º Campeonato da Europa	1996	Itália	ESP, FRA, ITA
2.º Campeonato da Europa	1997	Sevilha, Espanha	ESP, FRA, ITA, POR
3.º Campeonato da Europa	1998	Santarém, Portugal	ESP, FRA, ITA, POR
4.º Campeonato da Europa	1999	Montpellier, França	ESP, FRA, ITA, POR
5.º Campeonato da Europa	2000	Camaïore, Itália	ESP, FRA, ITA, POR
6.º Campeonato da Europa	2001	Prater, Áustria	ESP, FRA, ITA, POR
1.º Campeonato do Mundo	2002	Beja, Portugal	BRA, ESP, FRA, GB, ITA, MEX, POR (7) 32 cavalos
7.º Campeonato da Europa	2003	Montpellier, França	ESP, FRA, GB, ITA, POR
8.º Campeonato da Europa	2004	Roma, Itália	ESP, FRA, GB, ITA, POR
9.º Campeonato da Europa	2005	El Rocio, Espanha	ESP, FRA, GB, ITA, POR 22 cavalos
2.º Campeonato do Mundo 1.º Campeonato da Europa de Jun/YR	2006	Lisboa, Portugal	ESP, FRA, GB, ITA, MEX, POR (6) 27 cavalos
10.º Campeonato da Europa	2007	Hartpury, Inglaterra	ESP, FRA, GB, ITA, POR, SWE (6) 25 cavalos
11.º Campeonato da Europa	2008	Arborea, Itália	AUT, BEL, GB, GER, ITA, POR, SWE (7) 32 cavalos
12.º Campeonato da Europa	2009	Ponte Lima, Portugal	BEL, FRA, GB, ITA, POR, SWE (6) 16 cavalos
13.º Campeonato da Europa	2010	Città di Castello, Itália	AUT, FRA, GER, ITA, POR, SWE (6) 24 cavalos
3.º Campeonato do Mundo	2011	Lyon, França	AUT, BRA, FRA, GB, GER, ITA, POR, SWE (8) 25 cavalos
14.º Campeonato da Europa 2.º Campeonato da Europa de Jun/YR	2013	Livorno, Itália	AUT, DEN, FRA, GB, ITA, POR, SWE (7) 19 cavalos
4.º Campeonato do Mundo	2014	Viena, Áustria	AUT, COL, FRA, GB, GER, ITA, MEX, POR, SWE, SUI (10) 28 cavalos
3.º Campeonato da Europa de Jun/YR	2015	Golegã, Portugal	ITA, HOL, FRA, NED, POR (5)
15.º Campeonato da Europa	2016	Munique, Alemanha	FRA, ITA, GER, AUT, SUI, DEN, ESP, HOL, BEL, FIN, POR (11) 33 cavalos
5.º Campeonato do Mundo	2018	Munique, Alemanha	AUT, BEL, COL, DEN, ESP, FRA, GBR, GEO, GER, ITA, LUX, NED, POR, SUI, SWE (15) 45 cavalos
4.º Campeonato da Europa de Jun/YR	2019	Ponte Lima, Portugal	FRA, CZE, GB, GER, HOL, ESP, POR, SUI (8) 20 cavalos
6.º Campeonato do Mundo	2022	Les Herbiers, França	AUT, BEL, COL, CZE, ESP, FRA, GBR, GER, HUN, ITA, MEX, NED, POL, POR, SUI, SWE, USA, (17) 49 cavalos
1.º Campeonato do Mundo de Jun/YR	2023	Ponte Lima, Portugal	BRA, FRA, COL, CZE, ITA, HOL, ESP, POR, SWE, USA (10) 28 cavalos



A Maneabilidade, a par do Ensino e da Velocidade, é uma das etapas que integram a prova de Equitação de Trabalho

sua participação aos nacionais. O interesse crescente na ET também se pode medir pelo número de publicações associadas a esta disciplina equestre, como podemos constatar pela observação da **Figura 3** onde se apresentam alguns livros já editados sobre esta temática.

GLOBALIZAÇÃO

Com o aumento do número de provas e de concorrentes inscritos a organização das várias jornadas do campeonato nacional de ET tornou-se cada vez mais exigente e desafiante. Desta forma surge, em 2017, a plataforma informática gira.io, desenvolvida inicialmente para dar apoio a esta disciplina equestre, mas que rapidamente, fruto da sua excelente funcionalidade, inovação e sentido prático, se estende a outras disciplinas equestre como são a Dressage, CCE ou Doma Vaquera. Na **Figura 4** apresentamos a evolução do número de concursos e de participantes registados em ET na plataforma gira.io ao longo do tempo e em diferentes países, gentilmente cedida pelo seu mentor, Dr.

José Bacelar Lourenço.

A evolução é de tal forma notável que o gira.io é responsável pela gestão na plataforma informática de concursos de ET em 13 países um pouco por todo o mundo (Bélgica, Canadá, Colômbia, Chéquia, França, Itália, México, Países Baixos, Polónia, Portugal, Espanha, Suíça e EUA). E esta plataforma é somente uma das atualmente disponíveis para auxiliar a organização de concurso equestres, embora seja a mais utilizada em ET. A expansão da ET também pode ser observada noutros países e não só Portugal. A título de exemplo em Espanha passamos de uma organização de zero concursos em 2015 para 16 em 2022, com mais de 15 conjuntos na classe internacional Masters ("Domados"). Na Suécia a ET é, desde 2022, a terceira disciplina equestre com mais participantes e concursos, somente atrás das olímpicas Saltos de Obstáculos e Dressage. Em 2023, na Suécia, vão ser organizados 60 concursos de ET. No caso do Canadá, que bem recentemente estabeleceu um protocolo com a WAW, e

Figura 2

LISTA DOS 24 PAÍSES COM PROTOCOLO WAW

África do Sul	Colômbia	Luxemburgo
Alemanha	Dinamarca	México
Austrália	Espanha	Países Baixos
Áustria	EUA	Polónia
Bélgica	França	Portugal
Brasil	Grã-Bretanha	Roménia
Canadá	Hungria	Suécia
Chéquia	Itália	Suíça

RED CELL®



O Suplemento de
Alto Rendimento
mais Recomendado por
Veterinários e Treinadores
em Todo o Mundo



Nº 1

Desenhado para Ganhar

VetNova

vetnova@vetnova.net
T. +351 938 768 019 - www.vetnova.net



“Na Suécia a ET é a terceira disciplina com mais participantes e concursos, somente atrás dos Obstáculos e Dressage”

passaram de menos de 40 membros em 2017 para mais de 400 atualmente, com a organização de mais de uma dezena de concursos oficiais.

Nos EUA e segundo dados da sua associação nacional, USAWE, existem atualmente 1120 cavaleiros registados, organizam-se cerca de 140 concursos oficiais (“Licensed Shows”) em todo o país com a participação de 3566 cavalos distintos (Figura 5), nascidos entre 1986 e 2021. De destacar uma diversidade enorme de raças, e seus cruzamentos, utilizadas, com cerca de 105 diferentes combinações onde dominam claramente as raças Quarto de Milha (maior raça de cavalos do mundo com mais de 1 milhão de éguas reprodutoras), PRE (Andaluz) e Lusitano, com os seus cruzamentos, mas também cruzamentos com a raça Árabe (adaptado de: usawe.org).

PANORAMA NACIONAL

Portugal apresenta um currículo invejável, sendo claramente a nação que, a nível mundial, mais domina a ET.

Ao nível de Seniores Portugal apresenta os seguintes resultados em termos de Campeonatos do Mundo: Campeões por equipas em 2002, 2006, 2011, 2014 e 2022 e individualmente em 2006, 2011, 2014, 2018 e 2022. No que diz respeito a campeonatos europeus fomos vencedores por equipas em 1998, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008

e 2009, 2010, 2013 e 2016 e, individualmente em 1998, 1999, 2000, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013 e 2016.

No que diz respeito aos escalões de formação de Júniores e Jovens Cavaleiros obtivemos o título de campeões mundiais coletivos e individuais em 2023 e de campeões europeus coletivos e individuais em 2015 e 2019.

Todo este sucesso está relacionado com a qualidade da técnica, rigor organizativo

e da equitação praticada em Portugal, mas também se deve a um forte aliado, o cavalo Lusitano. Desde o início que o cavalo Lusitano sempre teve um papel de destaque na Equitação de Trabalho sendo uma disciplina equestre perfeitamente adaptada a esta raça, fundamental para auxiliar na seleção de reprodutores através de: obtenção de dados mais objetivos; possibilidade de comparação de resultados entre animais / países, etc.;

Figura 3

ALGUNS LIVROS EDITADOS SOBRE EQUITAÇÃO DE TRABALHO



FOTO: HYPERFOCUS MEDIA



Figura 4

EVOLUÇÃO DOS REGISTOS DE CONCURSOS DE EQUITACÃO DE TRABALHO NA PLATAFORMA INFORMÁTICA GIRA.IO (ADAPTADO DE [HTTPS://GIRA.IO](https://gira.io); GENTILMENTE CEDIDO POR JOSÉ LOURENÇO)

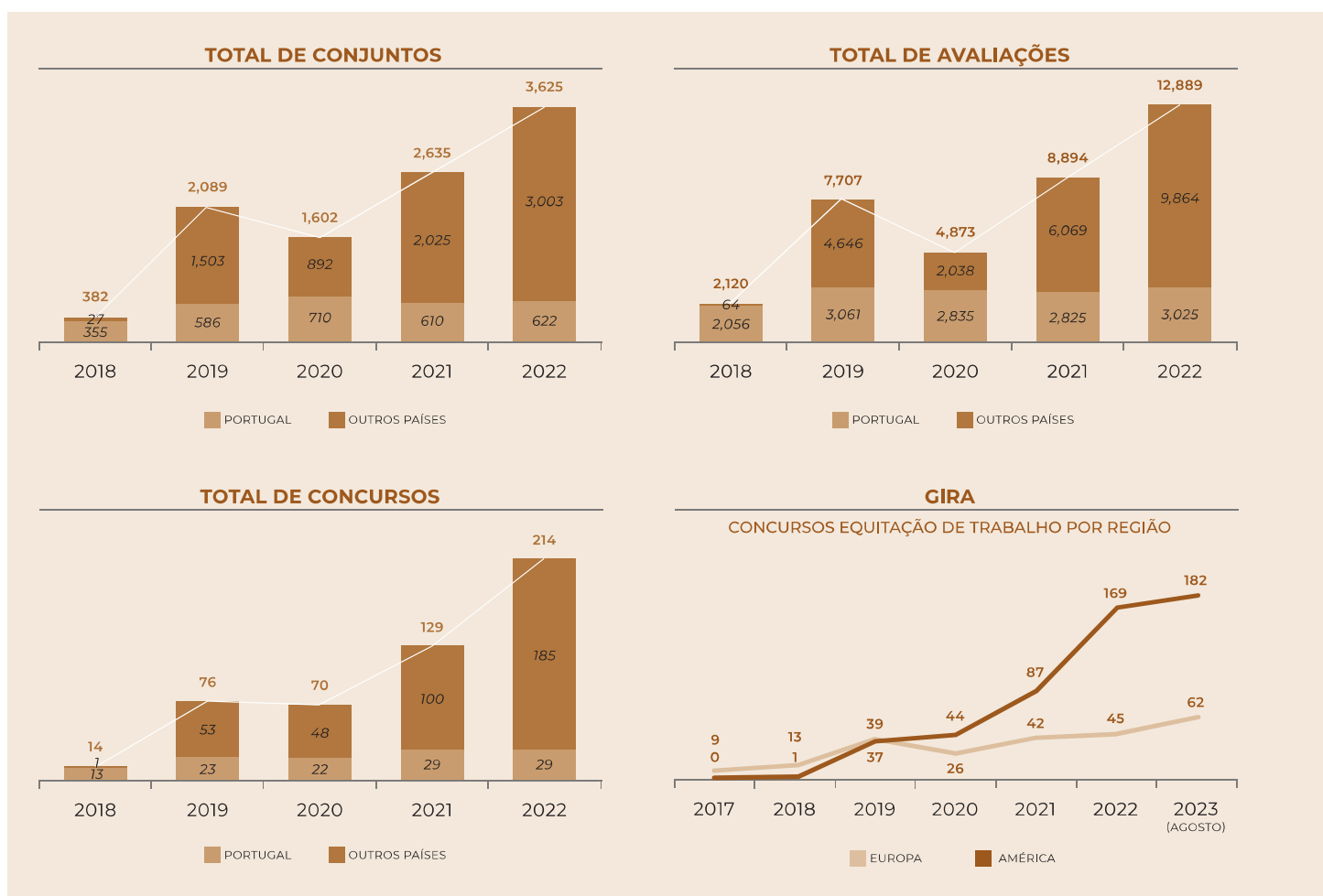
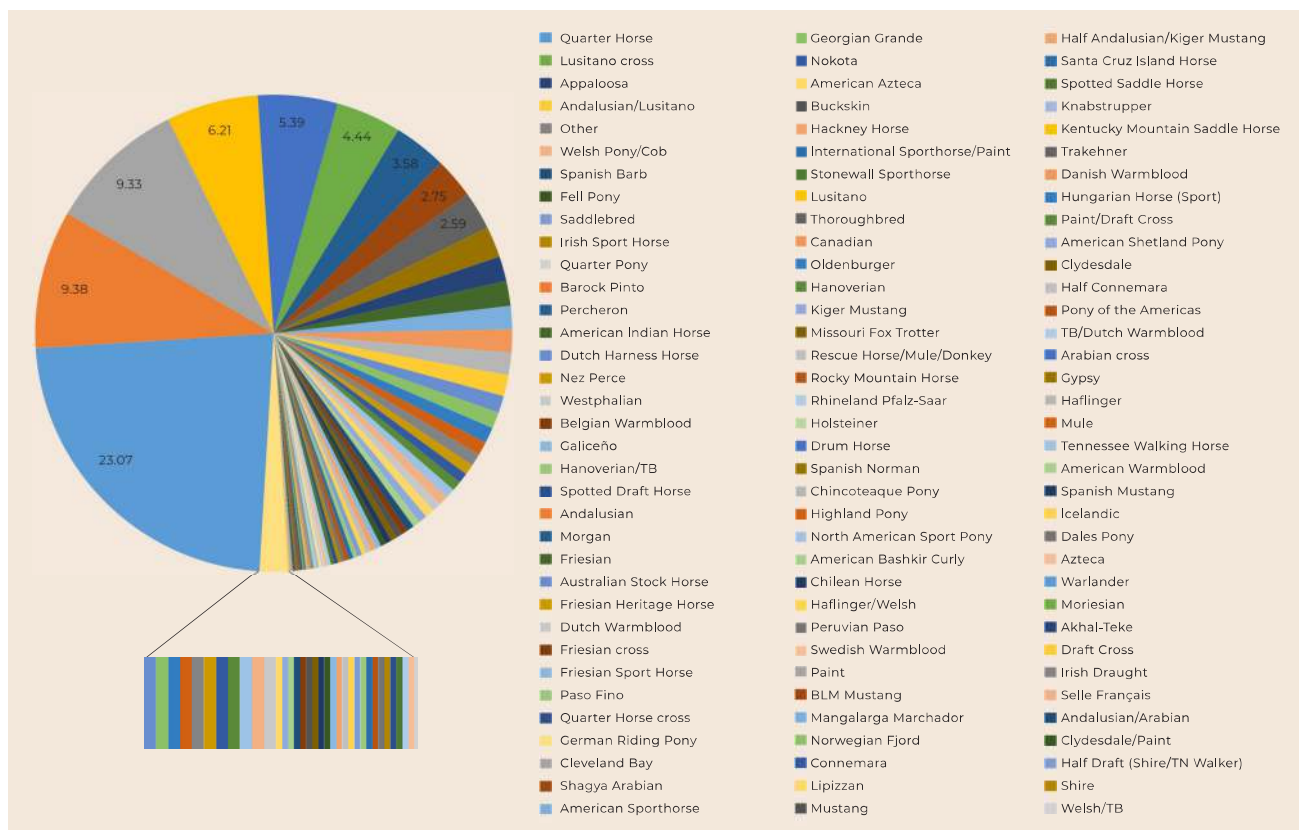


Figura 5

DISTRIBUIÇÃO DAS RAÇAS DE CAVALOS E SEUS CRUZAMENTOS UTILIZADOS EM ET (DADOS DOS EUA)



colocar em evidência as boas características do cavalo Lusitano e a sua seleção como cavalo de guerra, tauromaquia, combate à gineta para esta disciplina equestre; e fundamental em países onde não existe tauromaquia para a seleção dos seus animais.

Com os resultados internacionais existentes à nossa disposição (www.wave-workingequitation.com/index.php/infos/past-championships-results) de campeonatos da Europa e do Mundo realizados entre 2002 e 2023, de um

total de 377 cavalos concorrentes (aberto a todas as raças e seus cruzamentos), 181 eram Lusitanos, o que significa uma percentagem global de 48.3% do total. Quase metade dos resultados de campeonatos internacionais foram obtidos por cavalos Lusitanos! Notável! Esta nova disciplina equestre está perfeitamente adaptada ao cavalo Lusitano e é onde este pode demonstrar todo o seu desempenho e características funcionais, também de acordo com o padrão e modelo racial, sendo uma ferramenta muito

importante para a seleção no presente e futuro desta população. A seleção histórica do cavalo Lusitano, através do trabalho de campo, do combate à gineta e do toureio a cavalo, ficou muito bem ajustada às características hoje exigidas aos cavalos que competem em ET pelo que se revela importante estudar e analisar os diferentes dados existentes nesta disciplina e assim auxiliar a seleção futura desta importante raça portuguesa.

Em jeito de conclusão esperamos que o número de atletas e de países participantes em ET continue a aumentar, com mais organizações de provas internacionais, intercâmbio entre países para que possamos ter mais peso como disciplina equestre no panorama internacional e almejar, num futuro próximo, a tão desejada entrada para a FEI. Será importante não esquecer a formação contínua dos oficiais dos concursos, aumentar a capacidade organizativa da WAVE, melhorando e clarificando as normas vigentes, ou seja, um longo e desafiante caminho a ser percorrido por todos em conjunto! 🐾



FOTO: BISON BLANC